

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 10/2023 – SEAPI

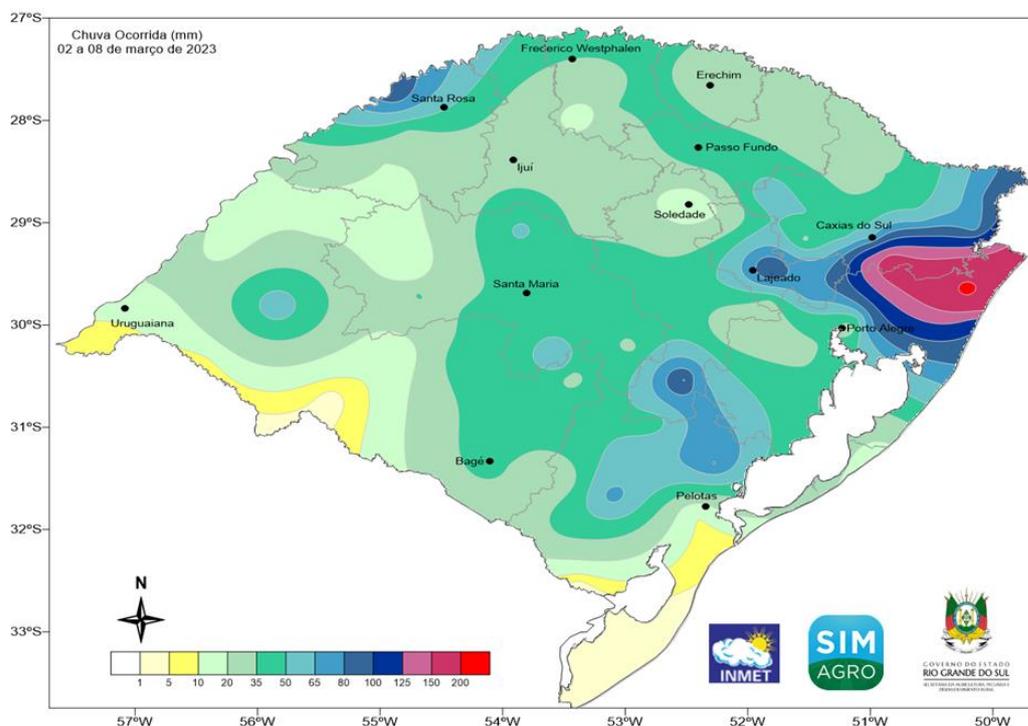
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL

02 A 08 DE MARÇO DE 2023

Os últimos sete dias apresentaram volumes elevados de precipitação em diversas regiões do RS. Entre a quinta-feira (02) e o sábado (04), a atuação de uma área de baixa pressão e de uma frente fria provocou grande variação de nuvens e chuva em todo o Estado, com registro de temporais isolados. No domingo (05), na segunda (06) e na terça-feira (07), ainda ocorreram pancadas de chuva nas faixas Norte e Nordeste, enquanto, no restante do Estado, o ingresso de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas. Na quarta-feira (08), o tempo firme e quente predominou em todo o Estado.

Os valores de chuva ocorridos oscilaram entre 10 e 35 mm na maioria das regiões do RS. Na Fronteira Oeste, Missões, Vale do Uruguai, Planalto, Campos de Cima da Serra e na Serra do Nordeste, os volumes oscilaram entre 40 e 65 mm na maioria das localidades. No Litoral Norte, ocorreram chuvas intensas associadas à presença de um ciclone extratropical no oceano, e os valores acumulados superaram 100 mm em diversos municípios e excederam 200 mm em algumas localidades, o que provocou inundações e danos em várias comunidades. Os volumes mais elevados coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em São Lourenço do Sul (81 mm), São José dos Ausentes (83 mm), Porto Vera Cruz (93 mm), Teutônia (100 mm), Encruzilhada do Sul (102 mm), Tramandaí (103 mm), Campo Bom (136 mm), Canela (168 mm), Torres (180 mm) e Maquiné (213 mm).

A temperatura mínima foi registrada em Bagé (13,6 °C), no dia 06/03, e a máxima ocorreu em Quaraí (37,0 °C), no dia 08/03.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 08/03/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Conforme nova estimativa de safra realizada pela Emater/RS-Ascar, a área cultivada de **soja** no Estado é de 6.513.891 hectares, sendo 0,83% inferior à de 6.568.607 hectares, projetados em outubro de 2022. A produtividade revista é de 2.175 kg/ha, representando um decréscimo de 30,52% nos 3.231

kg/ha iniciais. Com isso, a produção da oleaginosa, na safra 2022/2023, deverá resultar em 14.169.329 toneladas, ou seja, uma redução de 31,10% na estimativa de 20.563.989 toneladas. Além de indicar a redução da safra, o levantamento aponta os efeitos desiguais da estiagem nas regiões do Estado. Nas regiões com menor índice pluviométrico, houve danos graves a lavouras estabelecidas e casos de impossibilidade de implantação de parte projetada, pois os solos apresentavam teores de umidade muito abaixo do necessário para o estabelecimento da cultura. Entre regiões, há grande variabilidade de potencial produtivo, decorrente de maior ou menor restrição hídrica. A época de semeadura e o ciclo das cultivares interferiram no potencial produtivo em uma mesma região. As lavouras mais afetadas foram implantadas no início do período recomendado, com cultivares mais precoces, que, além das perdas, sofrem risco de maturação desuniforme e perda de qualidade no produto colhido, limitando sua utilização para extração de óleo e provocando a consequente redução no valor de mercado, como ocorreu na safra passada. Nas lavouras de ciclo médio implantadas em novembro, as chuvas entre 02 e 04/03 foram muito benéficas e contribuíram para o adequado enchimento dos grãos nas vagens fixadas. As lavouras do tarde apresentaram aumento de porte, beneficiadas pela melhor condição de umidade dos solos, mas, com o início da fase de floração, essa taxa de crescimento será menos intensa.

Em nova avaliação da safra, efetuada em 458 municípios, a cultura de **milho** apresenta uma redução de 39,49% na produtividade inicial de 7.337 kg/ha, que foi recalculada em 4.440 kg/ha. As áreas implantadas consistiam em 831.786 hectares, mas foram reavaliadas em 810.380 hectares, ou seja, 2,57% inferior a inicial. Considerando todos os fatores, a produção no Estado foi revista para 3.597.897 toneladas, representando um decréscimo de 41,05%. A redução de produtividade é decorrente, em grande parte, da insuficiência de umidade nos solos entre dezembro e fevereiro, período que culminou, em grande parte dos plantios, a fase reprodutiva, crítica para a manutenção de potencial produtivo das lavouras. A irregularidade das chuvas provocou desigualdade em relação à perda no potencial produtivo entre as regiões do Estado. A época de plantio também interferiu no índice de perdas, como é possível observar nas lavouras semeadas no início do período recomendado, que foram as mais prejudicadas. A ocorrência de chuvas entre 02 e 04/03 beneficiou os cultivos em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, que totalizam 26% das lavouras. No período, a colheita evoluiu para 61% da área cultivada.

A área implantada no Estado de **milho silagem** está estimada em 357.476 hectares, ou seja, 2,19% inferior aos 365.467 hectares previstos em outubro de 2022. A produtividade projetada inicialmente em 37.857kg/ha sofreu redução de 39,18% e deverá alcançar produção de apenas 23.023 kg/ha. Parte do volume perdido será compensado pelas lavouras de milho inviáveis à produção de grãos. Contudo, o material obtido é de qualidade inferior ao desejável devido ao excesso de partes secas das plantas e à ausência de grãos, gerando um alimento mais pobre nutricionalmente. Regionalmente, os danos seguem similares à distribuição geográfica de produção de grãos. As perdas situam-se entre 22% e 25% nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul e Porto Alegre; entre 34% e 37% nas de Soledade, Passo Fundo e Lajeado; e entre 40% e 45% nas de Erechim, Santa Rosa, Pelotas e Frederico Westphalen. A redução na produtividade alcança 50% na de Ijuí; 56% na de Bagé; e tem ápice na de Santa Maria, com 63%.

A área cultivada de **arroz** sofreu redução em relação a safra anterior e a produtividade foi reavaliada para 7.744 kg/ha, o que consiste em uma expectativa de produção 5,86% menor do que os 8.226 kg/ha projetados em outubro de 2022, na ocasião do início do plantio. As principais causas da redução são o destino de áreas para cultivos de milho e soja e a insuficiência de água para manter a lâmina de inundação designada à irrigação, a adoção de estratégias alternativas, como banhos intercalados com períodos sem irrigação ou, em situações mais graves, a interrupção no fornecimento de água e o abandono de talhões marginais ou de difícil condução. A colheita está em fase inicial e alcança 11% da área. As lavouras em maturação totalizam 51%.

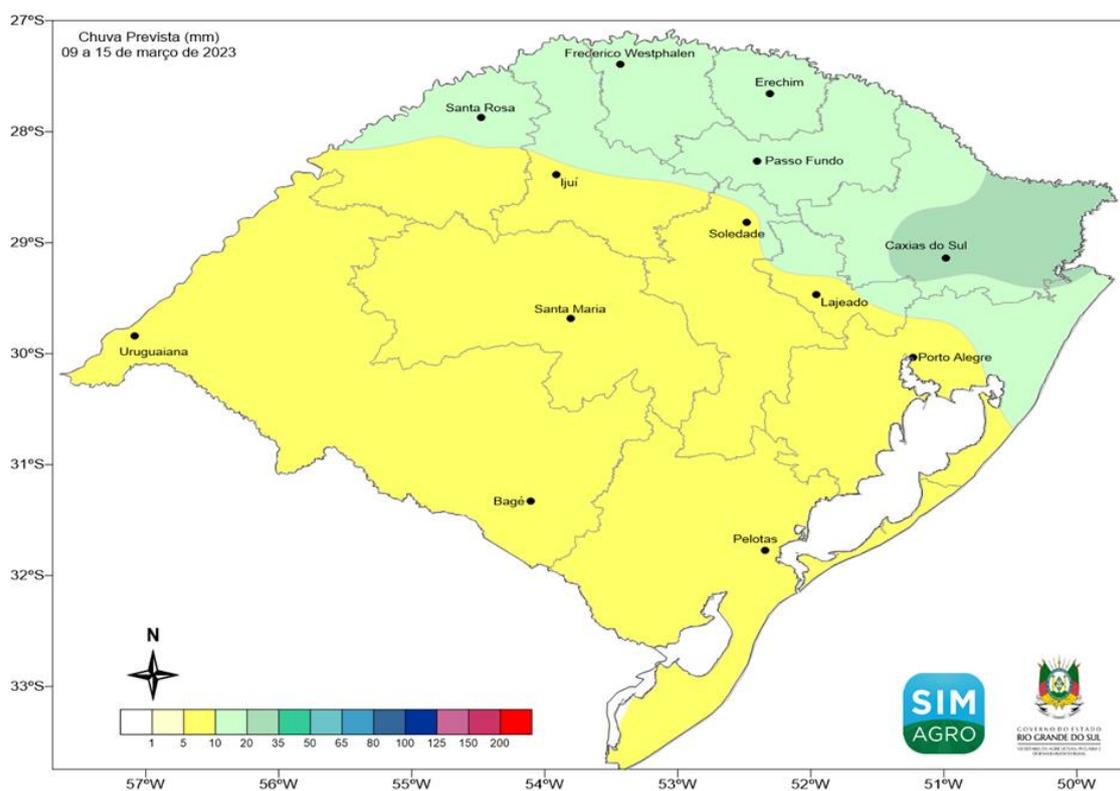
A nova estimativa de área cultivada de **feijão** em 1ª safra apontou plantio de 31.449 hectares, sendo 2,91% superior aos 30.561 hectares previstos no início do plantio. No entanto, em função da estiagem, a estimativa de produtividade decresceu para 1.576 kg/ha, ou seja, 7,36% menor do que os 1.701 kg/ha projetados. Na conjunção dos fatores, a produção estadual em primeiro cultivo deverá ser 4,67% inferior; a produção será de 49.557 toneladas, e não de 51.985 toneladas, conforme previsto. Os resultados da safra são muito irregulares geograficamente. Na região administrativa de Caxias do Sul, onde se cultivam 14.152 hectares, ou seja, 45% da área estadual, as lavouras não foram afetadas pela estiagem. Assim, nessa região, a produtividade esperada é de 2.220 kg/ha, totalizando uma

produção de 31.417 toneladas, o que representa 63,4% da produção estadual. As demais regiões administrativas somadas detêm 55% da área com a leguminosa e produzirão apenas 37% do volume em função dos danos provocados pelo déficit hídrico. As perdas variam de 5 a 10% nas de Lajeado, Porto Alegre e Santa Rosa; entre 20% e 25% nas de Soledade, Frederico Westphalen, Passo Fundo; se aproximam de 30% nas de Erechim, Bagé, Ijuí e Santa Maria; e apresentam a maior redução na regional de Pelotas, estimada em 46%. Neste regional, serão produzidos, em média, 603 kg/ha, e não 1.656 kg/ha, segundo projeção realizada no início do plantio, situação que deve causar problemas de abastecimento a algumas produções familiares.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 15 DE MARÇO DE 2023)

A próxima semana terá pouca chuva e calor no RS. Na quinta (09), a presença da massa de ar quente e úmido manterá variação de nuvens na maioria das regiões, com possibilidade de pancadas isoladas de chuva apenas nos setores Norte e Nordeste. Entre a sexta-feira (10) e o domingo (12), o ar quente seguirá predominando, e o tempo será firme, com temperaturas acima de 35 °C na maior parte do Estado. Entre a segunda (13) e a quarta-feira (15), a combinação do calor e o ingresso de umidade provocarão aumento da nebulosidade em todo o RS, com pancadas isoladas de chuva em diversas regiões e possibilidade de temporais nos setores Norte e Nordeste.

Os totais esperados deverão ser inferiores a 10 mm na maior parte do RS. No Vale do Uruguai, Planalto, Campos de Cima da Serra, Serra do Nordeste e no Litoral Norte, são esperados volumes entre 15 e 35 mm na maioria dos municípios.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200